



O INSÓLITO NA LITERATURA JUVENIL: UMA LEITURA DA OBRA *LÁ DENTRO TEM COISA, DE ADRIANA FALCÃO*

Andréia de Oliveira Alenvar Iguma: (Doutora em Estudos Literários/UFU)

Resumo: Esta comunicação tem como proposta analisar o livro *Lá dentro tem coisa* (2020), de Adriana Falcão, com ilustrações de Lole, editada pela Salamandra. A narrativa contribui com discussões acerca estabelece do autoconhecimento, tema pertinente para este estudo, uma vez que olhar para os sujeitos que se encontram nas múltiplas etapas que constituem a(as) juventudes(s) é o que tem movido o meu eu-pesquisadora. A protagonista, que não tem seu nome revelado, é surpreendida pelo pai e pela mãe com um presente ide aniversário: o direito de sair de casa sozinha pela primeira vez. Durante o trajeto até a livraria, lugar escolhido como destino, a menina, maneira que a personagem é referenciada na obra, vivencia diferentes desafios que intriga o(a) leitor(a), uma vez que não é possível identificar o que é do campo prosaico e o que é do campo ficcional. Nesse prisma, este estudo terá como referencial teórico discussões advindas da literatura fantástica pela perspectiva modal, a fim de analisar a obra eleita e argumentar acerca da relevância de leituras insólitas na construção de leitores(as) literários, pois compreende-se que o irreal é um caminho para olhar para si. Ademais, defende-se que, por meio do insólito, o(a) leitor(a) tende a passar por um processo de desautomatização, ao sair de um circuito padrão de comportamento e de percepção e começar a questionar a realidade que ali se apresenta de forma singular e, com isso, é possível, ainda, pensar acerca das múltiplas adolescências/juventudes dentro de uma sociedade arbitrária, que erroneamente as classifica e limita.

Palavras-chave: Insólito; Juventudes; Literatura Juvenil; Subjetividade.